



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

janeiro de 2014 - Ano VI - nº1 - Mês de referência: janeiro de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

02	Apresentação
03	Síntese do Boletim
04	Desempenho por Setor
05	Indústria
06	Comércio
07	Serviços
08	Agropecuária
08	Emprego
09	Arrecadação do ICMS
11	Comentários Finais

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca e Mariléa Miranda

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do Estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.

1

Janeiro registra recuperação da atividade industrial

A recuperação da atividade industrial em janeiro de 2014, contra dezembro de 2013, é a boa notícia do mês. Trata-se de um movimento atípico em se tratando de um mês de janeiro, e por isso mesmo é que deve ser destacado, e pode sugerir uma retomada da produção manufatureira no início deste ano, de uma forma mais consistente do que se supunha nos meses finais do ano passado, a partir dos dados de então. A edição mais recente da Carta de Conjuntura do IPEA (além de outros estudos conjunturais recentemente publicados) revela que a atividade industrial brasileira tem se recuperado nos últimos meses, e há indícios, segundo os dados deste Boletim da CEPERJ, de que o mesmo esteja ocorrendo na economia fluminense, que registrou crescimento de 2,6%.

Também a expansão de quase 0,3% da produção do comércio varejista, contra dezembro do ano passado, revela um dado alvissareiro, também porque não é habitual tal movimento ocorrer na virada do ano. Mais consistente ainda se mostra a recuperação da atividade do comércio quando avaliada sob uma perspectiva mais longa, pois a comparação de janeiro de 2014, contra o mesmo mês do ano passado, mostra um crescimento significativo, de quase 5%.

O mês de janeiro de 2014 perde para dezembro de 2013 no que se refere às atividades de serviços - entretanto, também neste caso se pode observar um crescimento significativo quando a comparação é feita com o mês homólogo do ano anterior. Melhor ainda quando se percebe que o crescimento, ano contra ano, dos serviços ocorre de forma generalizada, ou seja, em todos os seus segmentos de atividades.

Tais resultados permitem supor que o mercado de trabalho fluminense, em 2014, deve repetir o ritmo positivo do ano anterior, inclusive com expansão dos rendimentos médios reais, que aumentaram significativamente (7,3%), em relação ao mês de janeiro de 2013, segundo dados divulgados pela PME (IBGE).

Por fim, registre-se que a arrecadação de ICMS continua crescendo acima do ritmo de crescimento da atividade econômica do Estado, o que revela eficiência arrecadatória e repete situação que vem ocorrendo há vários meses, contra o que tem acontecido, por exemplo, com a arrecadação de ICMS do Estado de São Paulo.

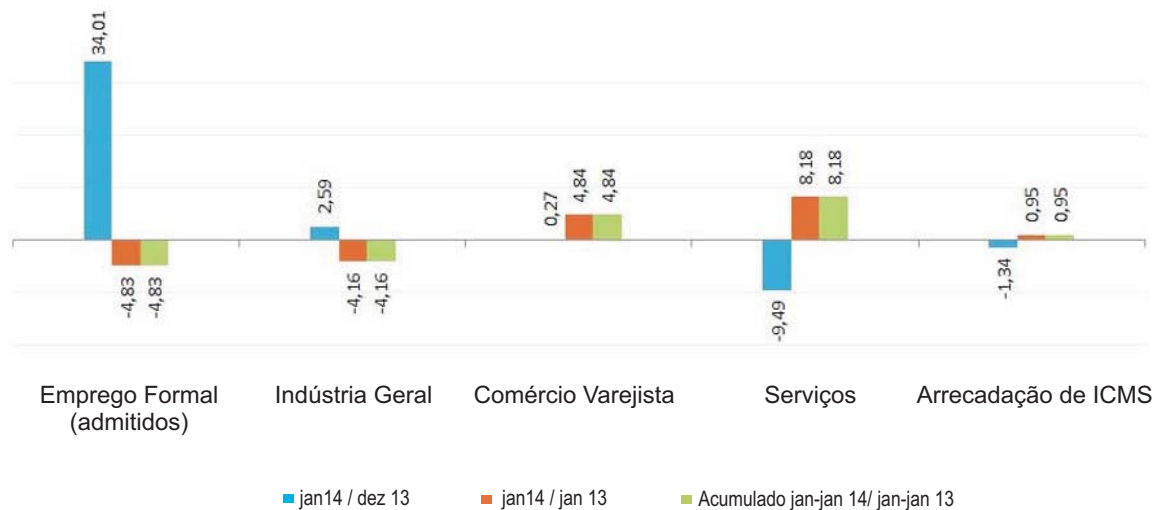
DESEMPENHO POR SETOR (Em janeiro de 2014)

PIB	INDICADORES	jan 14 / dez 13	jan 14 / jan 13	Acumulado jan-jan 14 / jan-jan 13	
2009 2,0%	INDÚSTRIA GERAL (%)	2,59*	-4,16	-4,16	
	Indústria extrativa	-2,23	-5,59	-5,59	
	Indústria de transformação	4,37	-3,82	-3,82	
	Alimentos	14,77	-5,80	-5,80	
	Bebidas	-11,38	-7,23	-7,23	
	Têxtil	4,46	-12,31	-12,31	
	Edição, impressão e reprodução de gravações	14,08	-6,17	-6,17	
	Refino de petróleo e álcool	2,16	1,20	1,20	
	Outros produtos químicos	-1,39	8,88	8,88	
	Farmacêutica	-0,75	-31,48	-31,48	
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	14,25	23,38	23,38	
	Borracha e plástico	13,40	39,02	39,02	
	Minerais não metálicos	-3,25	-7,41	-7,41	
	Metalurgia básica	-10,62	-5,14	-5,14	
	Veículos automotores	47,87	-8,92	-8,92	
	Faturamento real	-9,12	4,75	4,75	
	Horas trabalhadas	-2,20	1,14	1,14	
	Utilização da capacidade Instalada (**)	79,49		79,49	
	2010 4,5%	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	0,27*	4,84	4,84
Combustíveis e lubrificantes		-3,61	6,19	6,19	
Hipermercado e Supermercados		-20,68	2,50	2,50	
Têxtil, vestuário e calçados		-60,40	1,59	1,59	
Móveis e eletrodomésticos		-26,27	1,42	1,42	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-3,71	7,66	7,66	
Livros, jornais, revistas e papelaria		16,88	6,79	6,79	
Materiais para escritório, informática e comunicação		-56,29	-9,30	-9,30	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		-41,64	6,80	6,80	
Veículos, motos e peças		-6,45	-0,94	-0,94	
Materiais de construção		8,39	-0,69	-0,69	
2011 2,1%		SERVIÇOS (%)	-9,49	8,18	8,18
		Serviços prestados às famílias	-10,53	6,82	6,82
	Serviços de informação e comunicação	-10,71	7,33	7,33	
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-18,23	3,16	3,16	
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,21	12,03	12,03	
	Outros serviços	-8,76	9,90	9,90	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-1,34	0,95	0,95		
	Agricultura	-26,67	104,95	104,95	
	Comércio	23,35	19,88	19,88	
	Indústria	-17,45	-6,14	-6,14	
	Serviços	0,43	-12,01	-12,01	
	Outros	-5,76	-67,95	-67,95	
		jan 14 / dez 13	Acumulado jan-jan 13	Acumulado jan-jan 14	
EMPREGO FORMAL		-21 548	-24 650	-21 548	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		- 132	- 140	- 132	
Extrativa mineral		- 43	- 43	- 43	
Indústria de transformação		- 71	-1 033	- 71	
Construção civil		1 360	301	1 360	
Serviços Industriais de Utilidade Pública		50	577	50	
Comércio		-17 679	-15 490	-17 679	
Serviços		-4 899	-7 024	-4 899	
Administração Pública		- 134	-1 798	- 134	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 Desempenho mensal da Economia Fluminense - Janeiro de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

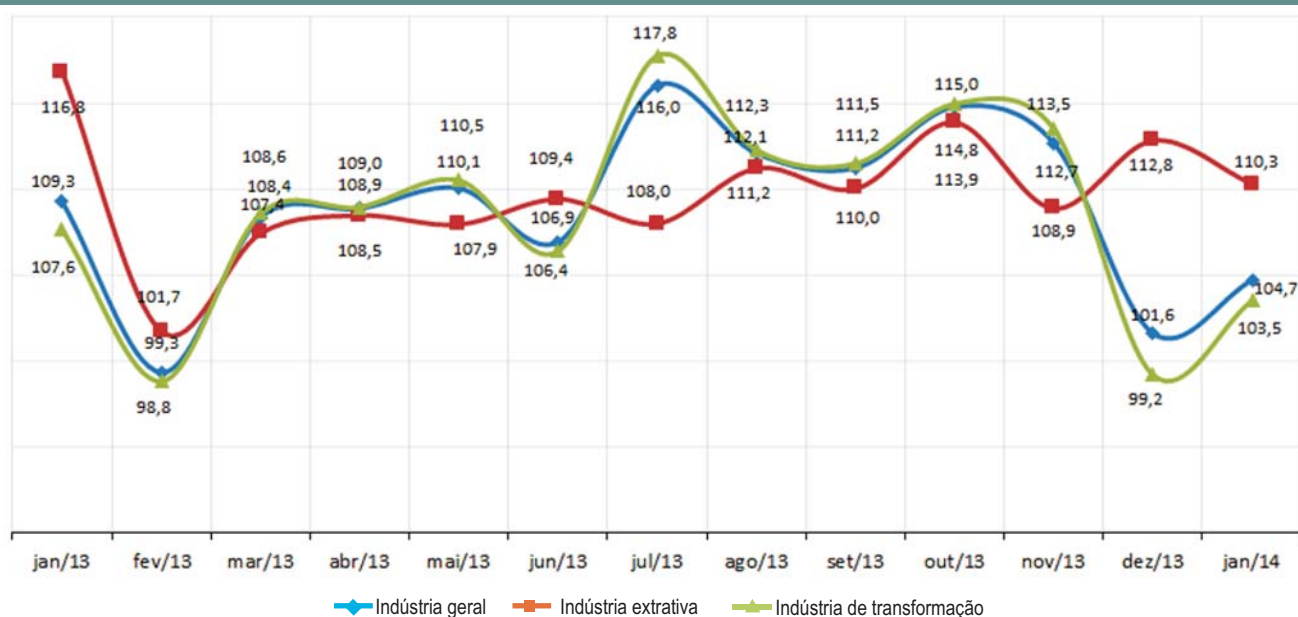
Em janeiro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 2,6% em relação a dezembro. Na comparação com igual mês do ano anterior (janeiro de 2013) observou-se uma redução de 4,2% na indústria geral, diminuição de 3,8% na indústria de transformação e recuo de 5,6% na extrativa (petróleo/gás).

Ainda comparando com janeiro de 2013, com resultados negativos no período, destaca-se o setor farmacêutico (-31,5%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de medicamentos. Vale mencionar também os recuos vindos de veículos automotores (-8,9%), de bebidas (-7,2%) e de metalurgia básica (-5,1%), explicados, em grande medida, pela menor

produção de chassis com motor para ônibus ou para caminhões (cavalo mecânico), no primeiro ramo; de refrigerantes e cervejas e chope, no segundo; e de vergalhões de aços ao carbono, folhas-de-flandres, ligas de alumínio em formas brutas e bobinas a frio de aços ao carbono, no último.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em outubro de 2013, último dado disponibilizado pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, houve acréscimo de 6,3% em relação ao mês anterior e crescimento de 5,7% no acumulado de janeiro a outubro de 2013. Com relação ao mesmo mês do ano anterior ocorreu um aumento de 6,2%.

Gráfico 2:
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - janeiro/13 - janeiro/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em janeiro de 2014, resultado pouco expressivo, na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação positiva de 0,3% no volume de vendas, enquanto o do país cresceu 0,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 4,8% sobre o mês de janeiro de 2013 e no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma obteve crescimento no volume de vendas no mês de janeiro: livros e papelaria (+16,9%), devido principalmente à compra de material escolar. As demais atividades apresentaram queda nas vendas, a saber: tecidos, vestuário e calçados (-60,4%); outros artigos de uso pessoal (-41,6%); móveis e eletrodomésticos (-26,3%); supermercados (-20,7%); equipamentos de informática e comunicação (-56,3%); artigos farmacêuticos (-3,7%) e combustíveis e lubrificantes (-3,6%).

Com relação à comparação Janeiro14/Ja-

neiro13 (série sem ajuste), as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: artigos farmacêuticos (7,7%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,8%); livros e jornais (6,8%); combustíveis (6,2%); supermercados (2,5%); tecido e vestuário (+1,6%); e móveis e eletrodomésticos (1,4%). A única atividade que apresentou variação negativa foi equipamentos de informática e comunicação (-9,3%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as taxas de variação de (-0,9%) e (-0,7%), respectivamente. Segundo o IBGE, para o bom desempenho da maioria das atividades comerciais contribuiu o aumento do poder de compra da população, decorrente do crescimento da massa salarial, bem com a estabilidade do emprego.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo negativo, em janeiro de 2014, de US\$ 571 milhões, depois de cinco meses positiva. Contribuíram para este déficit as importações de máquinas e equipamentos para as indústrias, que representaram 32,5% das importações fluminenses.

2.3 - Serviços

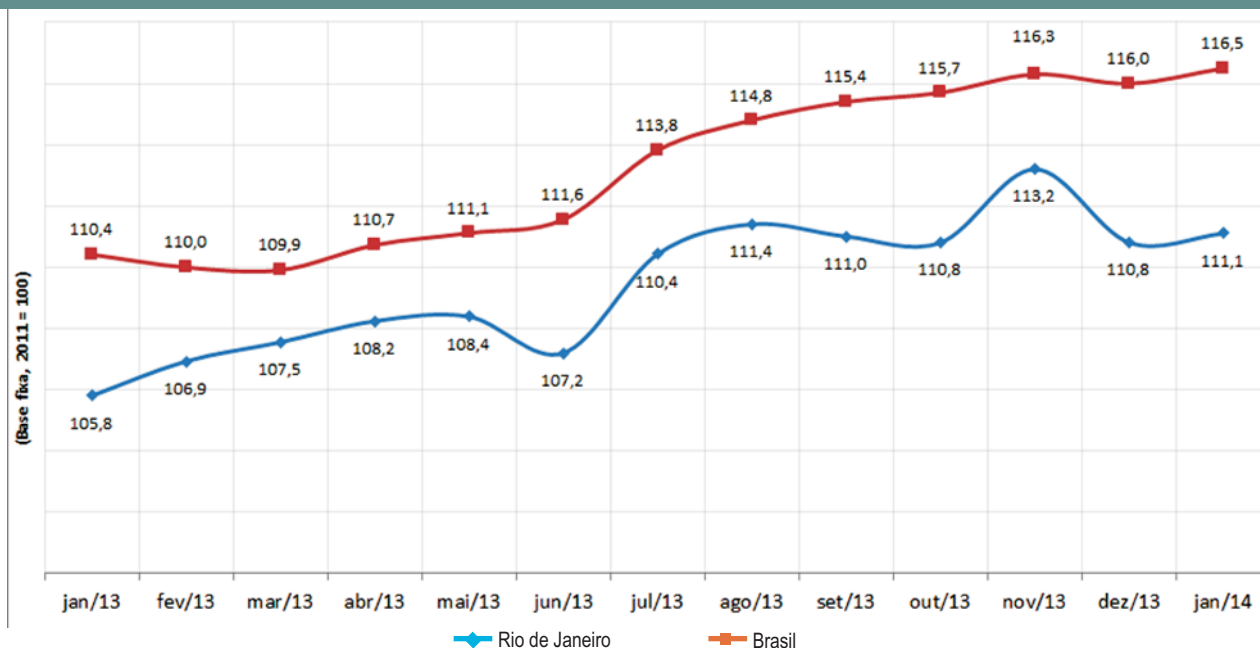
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em janeiro de 2014, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de (-9,5%) na receita nominal de serviços, acompanhando o registro nacional (-9,4%). Nas demais comparações, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 8,2% sobre o mês de janeiro de 2013 e no acumulado do ano.

As cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram crescimento negativo na receita nominal de serviços, no mês

de janeiro: serviços profissionais, administrativos e complementares (-18,2%); serviços de informação e comunicação (-10,7%); serviços prestados às famílias (-10,5%); transportes e serviços auxiliares (-2,2%) e outros serviços (-8,8%).

Com relação a janeiro 14/janeiro 13, assim como no acumulado do ano, as cinco atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: transportes e serviços auxiliares (12,0%); serviços de Informação e comunicação (7,3%); serviços prestados às famílias (6,8%); serviços profissionais, administrativos e complementares (3,2%) e outros serviços (9,9%).

Gráfico 3:
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - janeiro/13 - janeiro/14



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

2.4 - AGROPECUÁRIA

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de janeiro de 2014, realizado pela Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 17.236 toneladas, inferior em 12,6% à obtida em 2013 (19 711 toneladas). No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 14,5% frente à área colhida de grãos em 2013, situando-se em 8.204 hectares. Deste total, 894 hectares foram ocupados com arroz, 2.616 hectares ocupados com feijão, e 4.694 hectares ocupados com milho.

Nas estimativas de janeiro em relação à safra de 2013 pode-se observar que, dentre os doze produtos analisados, seis apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: cana de açúcar (2,0%), café (9,7%), laranja (47,2%), limão (17,5%), milho 2ª safra (9,1%) e tomate (10,7%). As culturas com variação negativa foram abacaxi (-13,9%), arroz (-6,8%), banana (-12,6%), coco verde (-3,9%), feijão 1ª safra (-21,7%) e milho 1ª safra (-14,5%).

2.5 - EMPREGO

Em janeiro de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram extintos 21.548 postos de trabalho. Tal decréscimo deveu-se, principalmente, ao final do período de contratações temporárias. O destaque negativo foi o setor de comércio (17.679 postos).

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de janeiro, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,6%, ficando abaixo da média nacional (4,8%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes

taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 3,8%, e Região Metropolitana de São Paulo, 5,0%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação, em janeiro de 2014 (3,6%), foi inferior à de dezembro de 2013 (3,7%) e à de janeiro do ano anterior (4,3%). A população ocupada, com aproximadamente 5.499 mil pessoas, decresceu 1,1% no mês e recuou 0,3% em relação a janeiro de 2013. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.176,95 no mês de janeiro de 2013, decrescendo 0,8% em relação ao mês anterior e aumentando 7,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

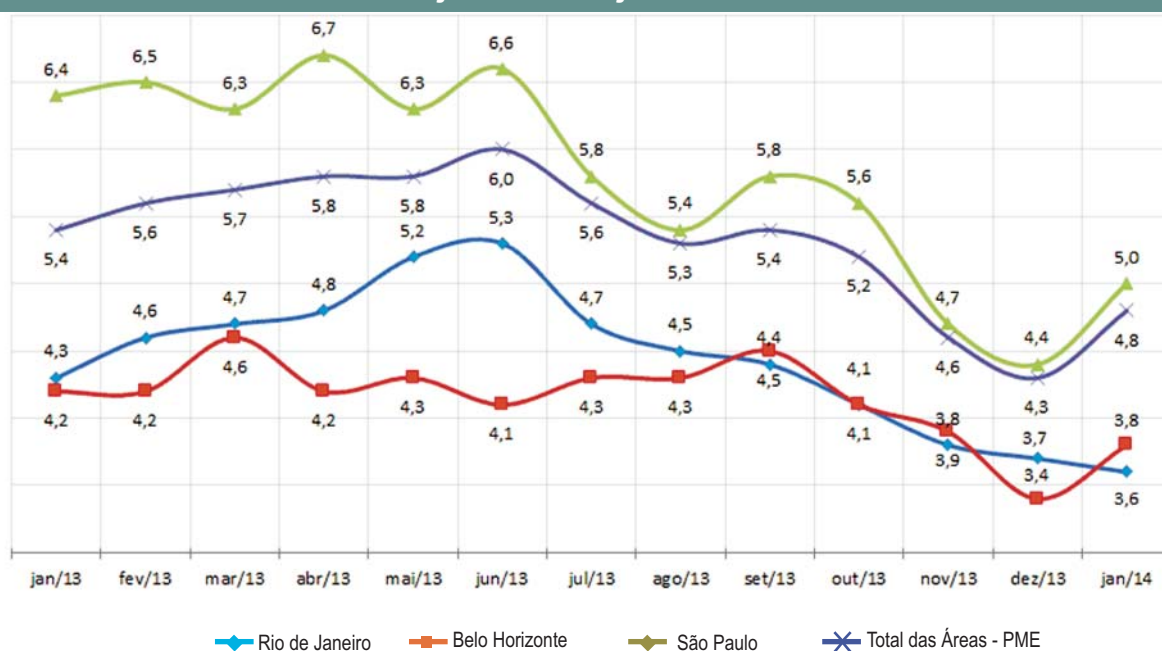
¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta
Total	-21.548
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-132
Extrativa mineral	-43
Indústria de transformação	-71
Construção civil	1.360
Serviços industriais de Utilidade Pública	50
Comércio	-17.679
Serviços	-4.899
Administração Pública	-134

Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

Gráfico 4:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%)
janeiro/13 - janeiro/14



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em dezembro de 2013, apresentou boa performance no acumulado do ano, com crescimento real de 13,9%, maior que o do acumulado até novembro (13,3%). São Paulo e Minas Gerais registraram expansão de 10,8%

e 12,0%, respectivamente. No que se refere à variação mensal (dez-13/dez-12) o Rio de Janeiro sobressaiu ainda mais, atingindo o patamar de 20,3%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, apresentados a seguir.

Taxa de crescimento real dos principais arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)			
Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-dez 13 / jan-dez 12)	13,9	10,8	12,0
dez 13 / dez 12	20,3	-4,6	17,7
dez 13 / nov 13	4,8	0,0	12,0

Fonte: Minifaz/Cotepe

O recolhimento de ICMS de janeiro de 2014 totalizou R\$ 2.831,6 milhões em valores nominais e os resultados mais favoráveis foram encontrados na taxa mensal real relativa ao mesmo mês do ano anterior, ou seja, 1,0%, com destaque para o comércio, que expandiu 19,9%, mantendo desempenho semelhante ao de novembro-13 (19,0%). Já a indústria sofreu retração em todas as modalidades de taxas analisadas e o setor de serviços mostrou resultado positivo (0,4%) na variação mensal de jan-14/dez/13, e, nas demais taxas, recuo de 12,0%, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em janeiro de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apresen-

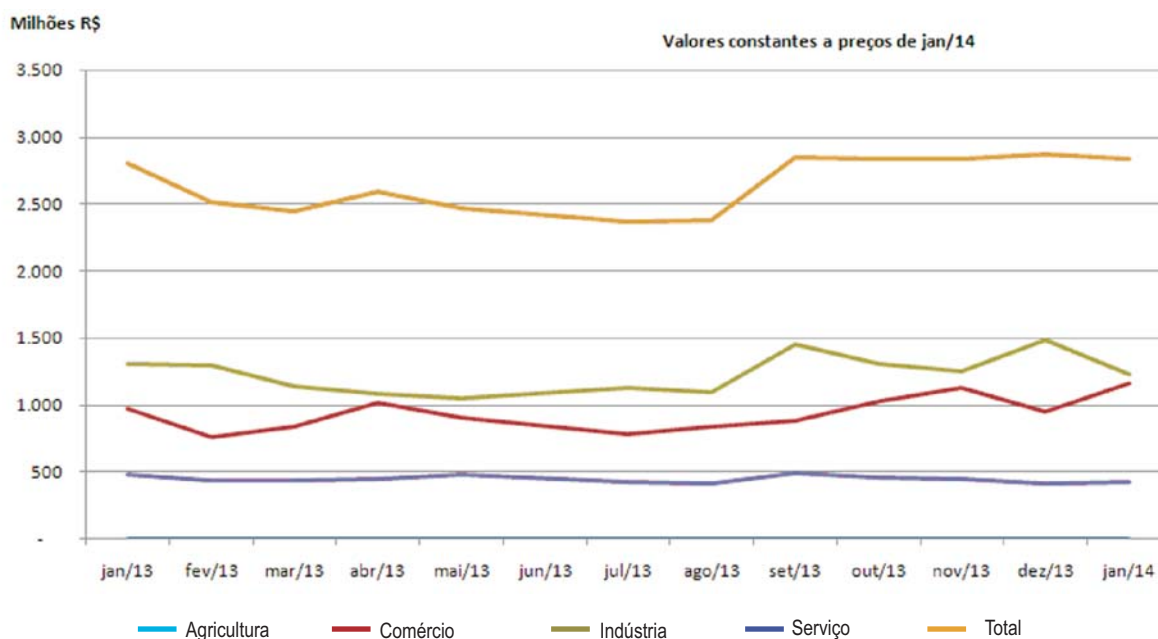
taram o seguinte comportamento: eletricidade, crescimento de 34,2%; refino do petróleo, queda de 81,6%; e informação e comunicação, expansão de apenas 0,7%. Nos demais setores industriais, os que tiveram variação positiva listadas pelo grau de magnitude das taxas em ordem decrescente foram bebidas (14,6%) e metalurgia (10,7%). No que se refere à variação negativa, destacaram-se: têxtil (-27,6%); químicos (-16,8%); e informática e eletrônicos (-5,7%). No comércio varejista, os segmentos que mais se destacaram foram: tecidos (+73,5%) e hipermercados e supermercados (+47,3%). Nos demais segmentos comerciais cabe ressaltar o recuo de artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria (-7,8%) e do setor de livros, jornais, revistas e papelaria (-2,6%).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-jan 14 / jan-jan 13

Setores Econômicos	Valores Nominais em Milhões (R\$)				
	Jan-Jan 2013		Jan-Jan 2014		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	7,5	0,3	12,2	0,4	105,0
Comércio	921,3	34,7	1.166,1	41,2	19,9
Indústria	1.238,3	46,6	1.227,2	43,3	-6,1
Serviços	453,9	17,1	421,7	14,9	-12,0
Outros (1)	41,9	1,6	14,2	0,5	-68,0
Total	2.656,5	100,0	2.831,6	100,0	1,0

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento. Variação real apurada pelo IPCA - IBGE. (1) Sem CNAE

Gráfico 5:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - jan/13 - jan/14



Fonte: SEF | Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.7 COMENTÁRIOS FINAIS

Resultados recentes divulgados a respeito da economia brasileira surpreenderam os analistas ao revelar uma forte recuperação dos investimentos (medida segundo a formação bruta de capital fixo) no ano passado.

Esta trajetória positiva da formação bruta de capital fixo foi o principal elemento, pelo lado da demanda, para explicar o modesto crescimento do ano passado, mas parece indicar uma retomada, embora modesta, da atividade econômica no ano que se inicia.

No que tange à economia fluminense, pode-se esperar um efeito positivo nas atividades industriais (especialmente no que se refere à venda de caminhões, cuja atividade, no estado, tem um peso importante) e nas atividades metalúrgicas.

Pode-se supor também uma continuação do dinamismo nas atividades de construção civil da economia fluminense, que são as mais dinâmicas do país e tendem a gerar ainda muitos postos de trabalho no Estado, no ano de 2014.

O crescimento expressivo do segmento de serviços voltados à informação e à comunicação, bem como dos serviços de transportes e serviços auxiliares de transportes e de correios (conforme mostram os dados do Quadro 1)

sugerem uma recuperação das atividades industriais no Estado, pois estes segmentos dos serviços são justamente os que mais rapidamente reagem quando as empresas do setor industrial e de construção civil ampliam seu volume de negócios.

Tal cenário de recuperação das atividades manufatureira e, em particular, dos investimentos permite projetar uma ampliação da massa salarial (embora mais modesta do que em anos anteriores, notadamente quando se compara com 2010), com impacto positivo nas vendas do varejo e na demanda por serviços pessoais.

É interessante ainda sublinhar que o mercado de trabalho da economia fluminense encerrou o ano passado em modesta expansão, retraindo-se na comparação entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014 apenas por motivos relacionados à acentuada sazonalidade, que ocorre nos indicadores de emprego na virada do ano. Tudo indica, porém, que também em 2014 haverá expansão do mercado de trabalho fluminense, o qual, diga-se de passagem, deve continuar

registrando a menor taxa de desocupação entre as regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE. Merece também menção o fato de que, ainda segundo dados da PME, o rendimento mensal médio da Região Metropolitana do Rio de Janeiro aumentou 7,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, um resultado robusto e que deve continuar impactando positivamente nas vendas do comércio varejista, atividade muito importante na economia fluminense.

Por fim, no que se refere à conjuntura econômica nacional, a recuperação do rendimento médio real parece indicar que as análises, segundo as quais a inflação brasileira estaria fora de controle, não procedem. Isso porque, se tal situação de fato ocorresse, os rendimentos médios não conseguiriam obter ganhos reais como os que têm caracterizado a economia fluminense nos últimos anos, inclusive colocando o rendimento médio do mercado de trabalho do Rio de Janeiro, em alguns meses, até mesmo acima da média salarial de São Paulo.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br